

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DE ENFERMAGEM UTILIZADAS NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ASSIS-SP

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

AUTOR(ES): LUCIO HENRIQUE D'AVILA MOREIRA

ORIENTADOR(ES): ROSÂNGELA GONÇALVES DA SILVA

Realização:

SEMESP 

Apoio:


CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

RESUMO: Com passar dos anos a enfermagem vem ganhando espaço consolidando-se como uma das principais ciências da saúde, atualmente é uma profissão que produz conhecimentos, capazes de atender as necessidades humanas. Para que o trabalho do profissional de enfermagem, tenha o devido respaldo e reconhecimento científico, a aplicação das teorias no desenvolvimento das práticas de enfermagem, desempenham um papel fundamental. Além disso, trata-se de uma exigência legal advinda dos órgãos de classe, sistema COFEN/COREN, explicitando que todo enfermeiro deve desenvolver seu trabalho pautado em determinada (s) teoria (s). Levantou-se como hipótese que as teorias de enfermagem ainda não são utilizadas pela maioria dos enfermeiros, levando-nos a investigar as possíveis causas que afastam os profissionais desse conhecimento em detrimento a uma prática mecanicista e muitas vezes empírica. Este trabalho teve como objetivos levantar junto aos profissionais enfermeiros do município de Assis-sp, as principais teorias de Enfermagem que utilizam em suas práticas assistenciais e as principais dificuldades para aplicação das mesmas. Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo que abordou os conhecimentos dos enfermeiros acerca da utilização das teorias de enfermagem na execução da SAE em seus diferentes campos de atuação. Os sujeitos de estudos foram enfermeiros ligados diretamente assistência ao paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde, onde dos 18 (100%) enfermeiros participantes, apenas 6 (33,33%) afirmaram ter conhecimento sobre as teorias de Enfermagem e desenvolvem seu trabalho pautado em alguma teoria.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem vem consolidando-se como ciência e arte por meio da produção de uma linguagem específica capaz de atribuir significados aos elementos constitutivos do seu ser, saber e fazer, sendo esta linguagem representada, dentre outros elementos, pelas teorias de enfermagem que objetivam definir, caracterizar, explicar, compreender e interpretar, os fenômenos que configuram domínio de interesse da profissão. As utilizações das teorias de enfermagem pelos enfermeiros apóiam os mesmos na definição de seus papéis, na

aproximação da realidade e conseqüentemente adequação e qualidade do desempenho profissional, bem como na produção de conhecimento. (SCHAURICH ; CROSSETTI, 2010)

Durante muitos anos a enfermagem descreveu suas experiências a partir de uma prática clínica, nas primeiras décadas do século XX, essa visão começou a ser mudada, apenas nas décadas de 1950 e 1960 a prática do cuidado de enfermagem, viu-se necessário a busca por um respaldo teórico, dando início as teorias de Enfermagem. (SOUZA, 1988).

A observação da prática de enfermagem e a reflexão estão centradas em quatro conceitos-chave: o ambiente, a saúde, o ser humano e a própria enfermagem. Em vista disso analisam que as teorias de enfermagem, estão embasadas pela harmonia desses conceitos que formam o metaparadigma da enfermagem. (SILVA; BRAGA, 2011).

Os conceitos centrais das teorias são apresentados como uma abstração, onde a pessoa, o ser humano pode representar uma comunidade, família até mesmo toda humanidade, estes são os que vão receber os cuidados, já a saúde, é estado de bem-estar tanto pelo indivíduo ou enfermeiro, o ambiente é local de convívio a comunidade o universo. E a enfermagem a prática da ciência. (GEORGE, 2000).

Aplicação das teorias de enfermagem tem extrema importância, pois as mesmas dão um referencial teórico ao trabalho do profissional, proporcionando assim a possibilidade da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. A SAE possibilita ao enfermeiro ter um respaldo técnico e científico humanizado durante a assistência ao cuidado e que as teorias de enfermagem, devem ser de conhecimento de todo enfermeiro, diante da implementação de alguma ação, visto que respaldam e apóiam na definição do papel do profissional de enfermagem, assim produzindo conhecimento. (ALCÂNTARA et al., 2011).

É imprescindível afirmar que a busca pela identidade da Enfermagem continua avançando. Entretanto, os desafios que imputam o embate pelo reconhecimento da profissão de Enfermagem continuam sendo grandiosos, o que torna necessário articular estratégias que permitam legitimar e incorporar o conhecimento científico produzido ao cotidiano da Enfermagem, refletindo a premente necessidade do emprego de teorias de Enfermagem para

fundamentar as pesquisas que vem sendo desenvolvidas. (GOMES et al.,2007).

Os objetivos desta pesquisa foram levantar junto aos profissionais enfermeiros do município de Assis, as principais teorias de Enfermagem que utilizam em suas práticas assistenciais e as principais dificuldades para aplicação das mesmas.

As perguntas norteadoras para esta pesquisas foram: Qual a importância das teorias de Enfermagem para prática do cuidado? Quais as possíveis causas que afastam os profissionais desse conhecimento? Quais consequências das práticas mecanicista e empírica?

Foi observado que a prática de Enfermagem pelos enfermeiros muitas vezes estão embasadas em uma visão mecanicista e empírica, levando os mesmo a se distanciarem do conhecimento científico e humanização da prática do cuidar.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo que avaliou o conhecimento dos enfermeiros acerca da utilização das teorias de enfermagem como embasamento para execução da SAE em seus diferentes campos de atuação. Tendo como amostra 18 enfermeiros, que atuam diretamente na assistência ao cliente/paciente, nos diferentes níveis de atenção, ou seja, atenção primária, secundária e terciária à saúde no município de Assis, tendo sido distribuídos de forma igualitária nos diferentes níveis.

O presente projeto foi encaminhado e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, indicado pela Plataforma Brasil, aprovado em 16 de Agosto de 2016 com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – nº CAAE 58999716.4.0000.5496.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário estruturado aplicado como parte do protocolo, que incluiu entrevista direta visando à coleta de dados essenciais para determinação dos mesmos.

Todos os pesquisados foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do estudo, sendo garantida sua participação anônima e na condição de voluntário. Aqueles que aceitaram a participar assinaram o Termo de

Consentimento Livre Esclarecido - TCLE, atendendo à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo abordou diversos eixos relacionados ao desenvolvimento das atividades profissionais do enfermeiro nos diversos níveis de atenção à saúde, entretanto elencamos os eixos que estão mais próximos do tema central e, portanto demonstram claramente sua ligação aos objetivos desse trabalho.

O primeiro gráfico demonstra a evidência de gênero dos profissionais que atuam nas unidades de saúde que fizeram parte dessa pesquisa.

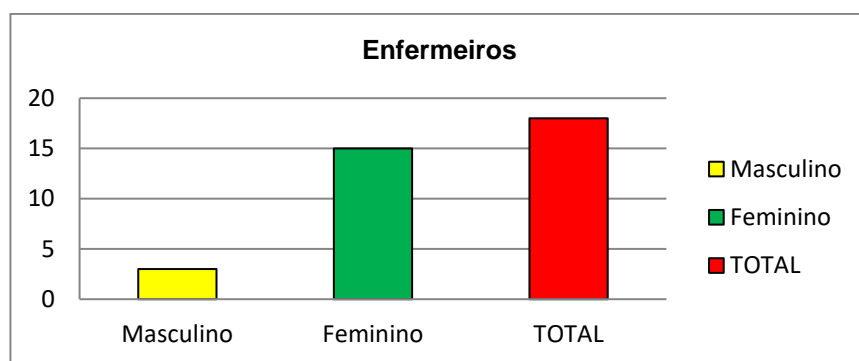


Figura 1: Distribuição dos participantes por sexo

Nesta pesquisa, os participantes totalizaram 18 (100%) enfermeiros, sendo que 15 (83,33%) eram mulheres e 3 (16,66%) eram homens, atuantes em unidade de atendimento à saúde em atenção primária, secundária e terciária em total igualitário.

A feminização da enfermagem é um fato histórico, onde a mesma nasceu como um serviço organizado pelas instituições sacras, sendo essas responsáveis pelo cuidado doméstico às crianças aos doentes e aos velhos, levando-nos associar a figura materna, que desde sempre foi detentora do saber informal de práticas de saúde e curandeira. (LOPES; LEAL, 2005).

A média total de tempo de trabalho dos três níveis de atenção foi de 21,83 anos, sendo que 19 anos corresponderam atenção primária, 20 anos atenção secundária e 26,5 atenção terciária, como é possível observar no gráfico abaixo.

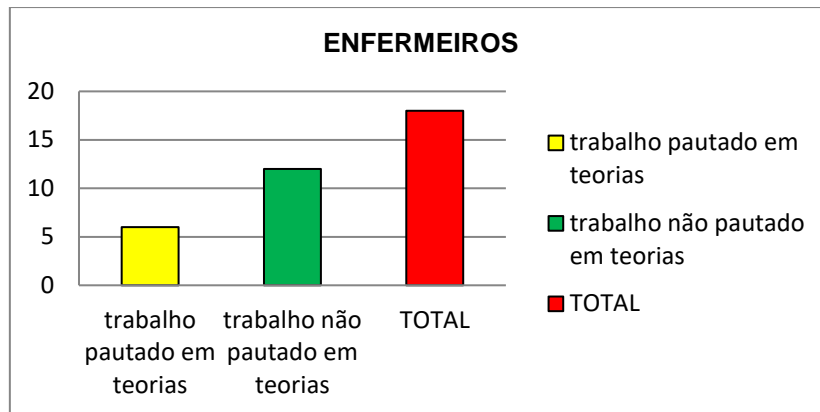


Figura 2: Número de profissionais que se pautam em teorias

Dos 18 (100%) enfermeiros entrevistados, 6 (33,33%) afirmaram ter conhecimento sobre as teorias de Enfermagem e desenvolvem seu trabalho pautado em alguma teoria. Os outros 12 (66,67%) que não desenvolvem seu trabalho pautado em uma teoria, relataram que o principal motivo da não utilização é a falta de tempo e domínio diante do assunto.

A Resolução 358/2009 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, deixa publicamente claro a todos os profissionais de enfermagem e a quem possa interessar que a implementação do Processo de Enfermagem deve ser executada em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, esclarecendo por meio de suas providências que toda sistematização de cuidado deve ser pautada legalmente e fundamentada em ciência específica, ou seja, desenvolvida a partir de um referencial teórico conhecido (COFEN, 2009).

Nessa linha de pensamento, é salutar demonstrarmos a existência de interesse apresentada pelos sujeitos de estudo entrevistados.

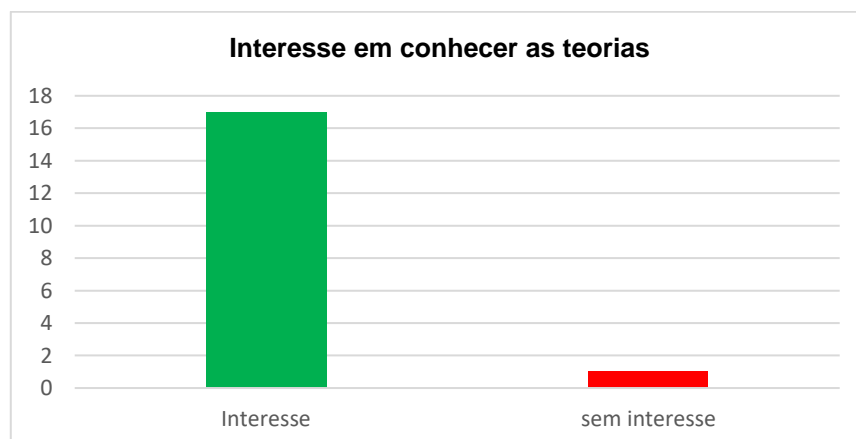


Figura 3: Distribuição de participantes que mostraram interesse nas teorias

A pesquisa também demonstrou que dos 18 (100%) enfermeiros, 17 (94,44%) mostraram ter interesse em entender melhor as teorias e conseqüentemente conhecer as maneiras de utilizá-las nas práticas de Enfermagem.

As teorias de enfermagem oferecem aos profissionais o domínio e a reflexão sobre seus trabalhos, mas salientam que a aplicação das mesmas nem sempre é fácil, haja vista que precisam atender as necessidades de acordo com cada situação. (GARCIA; NÓBREGA, 2004).

A enfermagem é uma ciência que lida com humanos, não podendo assim estar embasada apenas em conhecimentos relativos a ciências naturais. (WATSON, 1988).

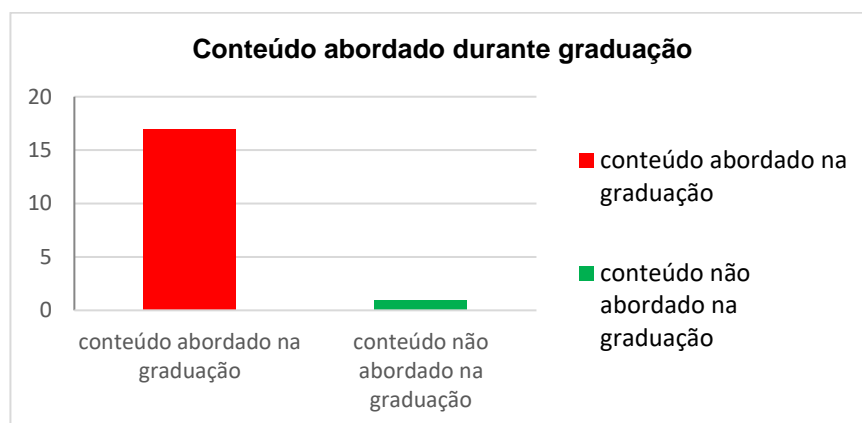


Figura 4: Abordagem das teorias durante graduação

Os entrevistados foram questionados se durante a graduação tiveram alguma matéria relacionada às teorias de Enfermagem, sendo que 17 (94,44%) afirmaram ter contato com a temática em alguma disciplina durante a graduação, apenas 1 (5,56%) afirmou não ter tido nenhuma disciplina que abordasse sobre teorias.

Durante a construção da História de Enfermagem, é necessário considerar a possibilidade da interdisciplinaridade, uma vez que a mesma agrega um amplo conhecimento, trazendo, portanto uma história mais ampla, teoricamente consistente, com diferentes percepções e significados, fazendo com que exista uma maior compreensão da profissão e identidades para os profissionais que nela atuam. (PADILHA; BORENSTEIN, 2006).

Assim cabe reforçar que as teorias de Enfermagem fazem parte da construção da história da Enfermagem e vêm contribuindo para formação de uma base relativamente sólida, organizando assim o mundo fenomenal desta profissão. (GARCIA; NÓBREGA,2004).

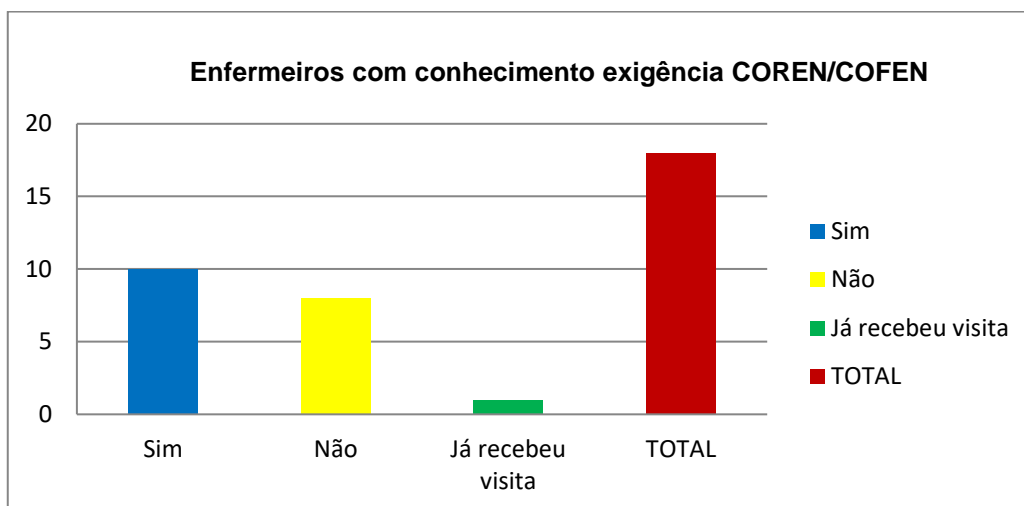


Figura 5: Conhecimento diante a exigência e fiscalização COREN/COFEN

Os enfermeiros entrevistados foram questionados sobre a exigência das teorias de enfermagem pelos órgãos de classe sistema COFEN/COREN, 10 (55,56%) afirmaram ter conhecimento dessa exigência, 8 (44,44%) relataram não ter nenhum conhecimento, sendo que destes apenas 1 (5,56%) de um total de 18 (100%) enfermeiros participantes dessa pesquisa já recebeu uma visita fiscalizatória do órgão de classe COREN.

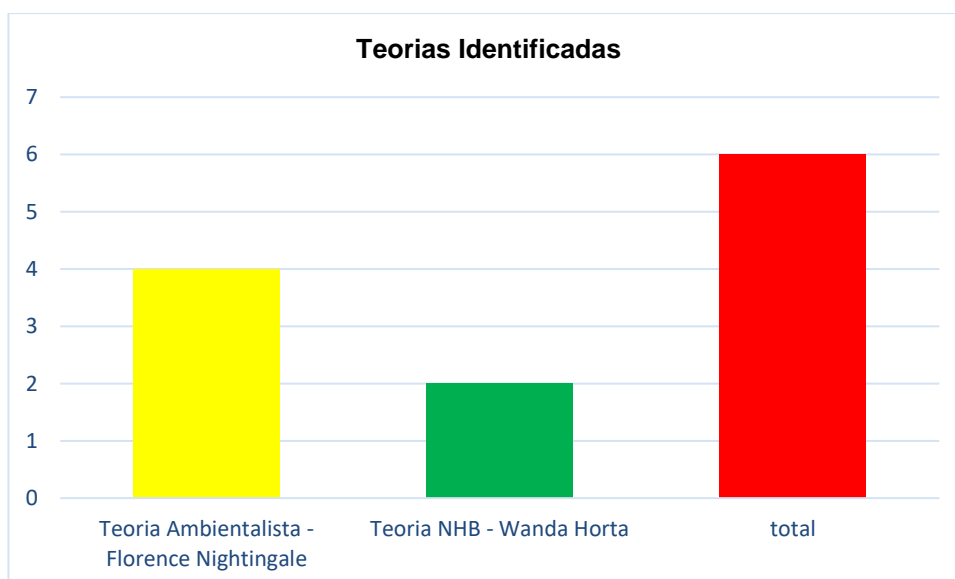


Figura 6: Identificação das principais teorias utilizadas

A presente pesquisa identificou as principais teorias utilizadas pelos enfermeiros, sendo que 6 (33,%) pautam suas atividades nas teorias de enfermagem, afirmando que utilizam as seguintes teorias: 4 (60%) Teoria Ambientalista- Florence, 2 (40%) Teoria NHB- Wanda.

A colaboração das teorias de enfermagem para a elaboração do conhecimento da área nos remete quase que diretamente a Florence Nightingale, cujas ações e publicações lhe renderam o reconhecimento como instituidora da Enfermagem moderna. (GARCIA; NÓBREGA, 2004).

Estudar o objeto de estudo da enfermagem, o conhecimento, pelas teorias, nos remetem a visão das teóricas embasadas nas experiências dos profissionais com a influência sobre a realidade. (MATOS et al., 2010).

CONCLUSÃO

É notório que a Enfermagem vem-se transformando durante os últimos séculos, sabemos que hoje é uma das principais ciências da área da saúde, sendo capaz de atribuir significados e reflexões em toda sua prática do cuidar. As teorias de enfermagem desenvolvem papel de suma importância a todo esse processo e a utilização das mesmas é imprescindível para toda essência do cuidar.

Em vista disso analisamos que a adesão dos enfermeiros a uma prática profissional dirigida e pautada em uma ciência, bem como seu conhecimento sobre as teorias de Enfermagem demonstrou-se baixa, e que os mesmos muitas vezes têm fundamentado seu trabalho em uma prática mecanicista e empírica. Onde o conhecimento empírico deve ser considerado pela enfermagem a partir de seu raciocínio crítico e visão holística do ser cuidado a fim de convergir com o conhecimento científico e habilidades adquiridas em sua trajetória acadêmica e profissional.

O papel dos órgãos de classe sistema COFEN/COREN resolução 358/2009, se faz necessário, entretanto os dados da pesquisa mostraram que poucos profissionais receberam uma visita fiscalizatória e que poucos sabem que a utilização das teorias como embasamento para sistematização da assistência

de Enfermagem é uma exigência dos órgãos de classe a fim de garantir a segurança do paciente assistido.

A presente pesquisa apontou dados de grande relevância para mudança dessas situações, dos 18 (100%) profissionais participantes, 17 (94,44%) afirmaram ter interesse em conhecer sobre as teorias e identificar sua importância no desenvolvimento de um cuidado de enfermagem baseado em ciência.

Por todo o exposto, foi possível analisar os dados e identificar uma ampla necessidade em capacitar esses profissionais, visando assim um cuidado humanizado e respaldado cientificamente em prol de uma assistência segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Marcos Roberto de; SILVA, Damiana Guedes da; FREIBERGER, Mônica Fernandes; COELHO, Milena Pietrobon Paiva Machado. Teorias De Enfermagem: A Importância Para A Implementação Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem. **Rev Cie Fac Edu Mei Amb** 2(2):115-132, mai-out, 2011

BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da. **Teorias de Enfermagem**. 1. Ed. São Paulo(SP): **Editora Iátria**;2011

BRASIL, **Resolução Cofen nº 358**, de 15 de outubro de 2009, Brasília,DF, 15, out.2009.Disponível em:< http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html> Acesso em: Dez.2016.

GARCIA, Telma Ribeiro; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. **Rev Bras Enferm** 2004 mar/abr; 57(2): 228-32.

GEORGE, JULIA B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos para prática profissional**. 4. Ed. Porto Alegre (RS): **Artes Médicas**;2000

GOMES, Vera Lúcia de; BACKES, Vânia Marli Schubert; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; VAZ, Marta Regina de Cezar. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. **Invest. educ. enferm**, Medellín , v. 25, n. 2, p. 108-115, Mar. 2007.

LOPES, Marta Júlia Marques; LEAL, Sandra Maria César. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **cadernos pagu** (24), janeiro-junho de 2005, pp.105-125.

MATOS, Jéssica Carvalho de; LUZ, Geisa dos Santos; MARCOLINO, Janaína de Souza; CARVALHO, Maria Dalva de Barros; PELLOSO, Sandra Maria . Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná - Brasil. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 24, n. 1, p. 23-28,2011

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 3, p. 532-538, Dec. 2006

SCHAURICH, Diego; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Produção do Conhecimento sobre Teorias de Enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2010 jan-mar; 14 (1): 182-88

SOUZA, Maria Fernandes de. Teorias de enfermagem: importância para a profissão. **Acta Paul Enferm**, v.1, p.63-65, 1988.

WATSON, Jean. Nursing: human science and human care. A theory of nursing. New York: **National League for Nursing**.1988.